

Elaboração do Tesouro do Frevo: manifestações musicais

Elaboration of the frevo thesaurus: musical manifestations

André Anderson Cavalcante Felipe   

Marcílio Bezerra Cruz   

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar a proposta de um tesouro do frevo com ênfase no tema “música”, indicando suas categorias, termos, conceitos e demais especificidades, com base no acervo do Centro de Documentação e Memória Maestro Guerra-Peixe, localizado no Paço do Frevo. Especificamente, pretende garantir que o tesouro tenha uma exposição pública, fazendo uso da plataforma Thesa, bem como, assegurar que a estruturação enunciativa/linguística do tesouro seja conivente ao aspecto educativo, adotando os conceitos da Linguística de Texto. Metodologicamente, o estudo se distingue como bibliográfico-documental de base exploratória. As etapas propostas foram: a) seleção e escolha dos recursos bibliográficos para o desenvolvimento do tesouro; b) levantamento dos termos e atribuição de conceitos; c) categorização e estruturação dos descritores do tesouro do Frevo; e d) utilização de *software* para a construção do tesouro. Os resultados apontam que o estudo apresenta dois desdobramentos científicos, um direcionado especificamente à melhoria do processo de organização da informação na biblioteca Guerra-Peixe, com ênfase nas ações de representação temática, com ênfase na tradução conceitual de termos da linguagem natural para a linguagem artificial; outro com foco na disponibilização do tesouro do frevo para além do Paço do Frevo, como um recurso didático ou educacional que apresenta a complexidade do frevo enquanto música, e além disso, corrobora para a divulgação e difusão deste patrimônio imaterial, tão caro e precioso para os pernambucanos.

Palavras-chave: Frevo; Tesouro do frevo; Paço do Frevo.



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 8, n. 3. p. 9-33, set./dez. 2022. ISSN 2447-0120. DOI 10.56837/fr.2022.v8.n3.901.

Abstract

The objective of this article is to present the proposal of a thesaurus of frevo with emphasis on the theme "music", indicating its categories, terms, concepts and other specificities, based on the collection of the Maestro Guerra-Peixe Documentation and Memory Center, located in Paço from Frevo. Specifically, it intends to guarantee that the thesaurus has a public exposure, making use of the Thesa platform, as well as ensuring that the enunciative/linguistic structuring of the thesaurus is conniving to the educational aspect, adopting the concepts of Text Linguistics. Methodologically, the study distinguishes itself as an exploratory bibliographic-documentary study. The proposed steps were: a) selection and choice of bibliographic resources for the development of the thesaurus; b) survey of terms and assignment of concepts; c) categorization e structuring the descriptors of the frevo thesaurus; and d) use of software for the construction of the thesaurus. The results indicate that the study has two scientific developments, one specifically aimed at improving the information organization process in the Guerra-Peixe library, with emphasis on thematic representation actions, with emphasis on the conceptual translation of terms from natural language to artificial language. ; another with a focus on making the frevo thesaurus available beyond the Paço do Frevo, as a didactic or educational resource that presents the complexity of frevo as music, and in addition, corroborates the dissemination and dissemination of this intangible heritage, so expensive and precious for the Pernambucanos.

Keywords: Frevo; Frevo thesaurus; Paço do Frevo.

1 Introdução

O frevo é uma espécie de palavra-síntese que representa a fusão de diversas manifestações da cultura pernambucana e brasileira. Por sua complexidade, torna-se difícil classificá-lo em uma única área temática. O frevo é, ao mesmo tempo, uma forma muito particular de dança, música, rebeldia, brincadeira de carnaval, identidade cultural, ligação com o sagrado, agrupamento social, resistência política, expressão artística, cultura popular, dentre outros aspectos, que estão vinculados entre si de forma complexa e indissociável.

A memória social de Pernambuco é, nesse sentido, perpassada pelas práticas ligadas ao frevo, visto que são importantes expressões artísticas promovidas pelos grupos sociais que se encontram na base da cultura regional (FIGUEIREDO, 2020). Formado, em sua maioria, por negros e mulheres, geralmente relacionados aos trabalhos urbanos, o frevo se apresenta como uma variedade de elementos que se entrecruzam, promovendo uma costura social do *éthos* pernambucano:

Existe uma forte associação do frevo à identidade pernambucana e sua execução não deixa de ser um manifesto em defesa do seu povo. Muitos grupos e músicas, por exemplo, levam o nome e a história de seus bairros e localidades de origem, tais como Banhistas do Pina, Madeiras do Rosarinho, Lavadeiras de Areias, Batutas de São José, Flor da Lira de Olinda, Abanadores do Arruda, Lenhadores do Recife (PAÇO DO FREVO, 2014, p.5).

Em Recife, Pernambuco, o Centro de Documentação e Memória Maestro Guerra-Peixe (CDMMGP), localizado no Paço do Frevo, tem a missão de custodiar, salvaguardar, coordenar, controlar as atividades de aquisição, produção, pesquisas, recuperação e acesso às informações e conteúdos relativos ao universo histórico, antropológico, social, cultural e político do frevo pernambucano. Em outras palavras, ele tem o importante papel de preservar a memória social ligada ao frevo e disseminá-la para o público mais amplo.

Todavia, considerado a complexidade da temática do frevo, que envolve elementos de dança, música, cultura popular, celebração e patrimônio, bem como, a importância de estabelecer procedimentos para a preservação informacional deste bem cultural de natureza imaterial, a presente pesquisa propõe a elaboração de um tesouro do frevo, para orientar os procedimentos de representação temática da informação, nas ações de organização do acervo sobre frevo desenvolvidas pelo CDMMGP.

Em virtude da gama de assuntos relacionados ao frevo – dança, música, cultura popular, celebração, patrimônio –, e frente à complexidade de cada um destes, a pesquisa teve como foco as manifestações musicais, apesar de manter a pretensão de desenvolver as demais manifestações presentes no frevo futuramente. A ideia é mapear, pouco a pouco, todo o universo de expressões artísticas ligadas ao frevo, dando a devida atenção a cada um dos assuntos e sem perder de vista os elementos mais gerais que os compõe.

Ademais, a proposta desse tesouro se fundamenta também em questões sociais, visto que o frevo, apesar de surgir como um conjunto de expressões artística de grupos menos privilegiados, precisou se moldar, ao longo das últimas décadas, a certas exigências externas para ser aceito pelas camadas ‘superiores’ da sociedade (MORAES, 2018). Essa tensão persiste desde tempos coloniais, promovendo uma segregação que silencia e modela práticas culturais em favor de certos discursos de poder que padronizam a cultura e priorizam o lucro:

Este estudo, portanto, se adequa aos paradigmas social e intercultural da Ciência da Informação, visto que promove uma análise crítica de práticas culturais a partir da mediação, organização e representação da informação. O fenômeno informacional sempre se encontra inserido em um contexto social, demandando reflexões sobre o universo político, histórico e cultural no qual as estruturas discursivas se encontram inseridas: são os sujeitos que “[...] constituem os principais elementos da sociedade, pois são eles que vitalizam as práticas sociais e culturais” (ANNA, 2017, p. 10).

O objetivo do artigo é apresentar a proposta de um tesouro do frevo com ênfase no tema 'música', indicando suas categorias, termos, conceitos e demais especificidades, com base no acervo do CDMMGP. Especificamente, pretende-se:

- a) Garantir que o tesouro tenha uma exposição pública, fazendo uso da plataforma Thesa para a divulgação do tesouro do frevo: manifestações musicais;
- b) Garantir que a estruturação enunciativa/linguística do tesouro seja conivente ao aspecto educativo e não somente de tradução terminológica, adotando os conceitos da Linguística de texto para o desenvolvimento de todos os processos de construção do tesouro;
- c) Promover, por meio do tesouro, um espaço de análise e de discussão sobre a história do frevo e os elementos basilares que o fundamenta como um conjunto de expressões artísticas de determinados grupos sociais.

O público-alvo será toda a comunidade pernambucana, englobando principalmente as orquestras de frevo que atuam em Recife, a capital do estado¹. Nossa intenção é que o tesouro ultrapasse os limites de acesso para além do Paço do Frevo, bem como, trabalhar a vertente de um tesouro que atue também com fins educacionais, levando uma maior compreensão dos elementos históricos e sociais que se ligam ao frevo.

2 O frevo: entre o passado e o presente

O termo 'frevo' surgiu como uma metáfora para representar inicialmente o conjunto destes elementos que pareciam 'agitar' ou mesmo 'ferver' as massas, durante a expansão urbana do Recife no início do Século XX. No falar 'errado e certo do povo' ouvia-se comumente a expressão 'olha o frevo!' referindo-se à ebulição que se experimentava no Recife, especialmente no período momesco, a partir deste conjunto de manifestações (CASSOLI; FALCÃO, 2007).

Contudo, sabe-se que os elementos que compõem esta manifestação já estavam presentes no Recife desde a segunda metade do Século XIX, entre os capoeiristas, as fanfarras, as bandas militares, os clubes pedestres e os agrupamentos sociais que se apropriavam das ruas da cidade durante as festividades do carnaval (LÉLIS, 2011). Era um misto diversificado de grupos e

¹ Para mais detalhes, confira a página do Mapa do Frevo: <https://mapadofrevo.com>

relações, ligados pelo anseio de expressar os seus sentimentos e vivências em um contexto de profunda transformação cultural.

No século XX, este conjunto de elementos parece ter passado por um processo de hibridação e contribuíram para a consolidação do frevo, enquanto forma de expressão cultural pernambucana. Sua dança é caracterizada por vezes pelo vigor físico e rebeldia inspirados nos capoeiristas, e sua música é marcada pelos contrastes sensoriais. Um jogo de perguntas e respostas que invade, por vezes, a alma dos ouvintes e despertam sensações contrastantes, de nervosismos e calmarias, indolências e languidez (OLIVEIRA, 1985).

Mas o frevo não deixa de ser um elemento aglutinador de símbolos e grupos sociais que, no início do Século XX, costumava reunir agrupamentos de trabalhadores urbanos, tais como estivadores, ambulantes, carvoeiros, caiadores, dentre outros que desenvolviam atividades nos bairros centrais da cidade (ARAÚJO, 1996). São elementos culturais próprios de grupos menos privilegiados e que, envolvidos em um sincretismo próprio de um povo miscigenado, promovem o desvelar de expressões e condutas que são diariamente silenciadas e sufocadas por aqueles que ocupam o lugar de poder.

Historicamente, ao analisar imagens antigas do carnaval de Recife, será percebido que o frevo se apresentava como uma expressão artística do povo negro. Uma dança composta por movimentos variados, advindos das mais diversas procedências, e que traz uma tensão própria de uma dialética entre corpos que se misturavam, se chocavam, se desafiavam e, ainda assim, eram capazes de se tornar um só (BARBOSA, 2016). Em outras palavras, o frevo era uma expressão viva de um grupo que foi forçado a escravidão durante séculos e que sempre precisou de ginga e malícia para sobreviver:

O movimento, a intenção, a ginga, a defesa, o ataque, a pergunta, a resposta, a malandragem, a negociação, a malícia, a explosão, o controle são todas características dessa dança e da especificidade do povo que estava nas ruas fazendo essa dança – o povo negro, recém-alforriado, por vezes, colocado à frente dos blocos e troças para abrir caminhos, para ser escudo e, ao mesmo tempo, enfrentar os valentões do bloco ou troça rival (FIGUEIREDO, 2020, p. 35).

Desse modo, por ser uma expressão artística com cor e religião específicas, o frevo, em sua origem, não foi aceito por parte da camada social mais privilegiada, herdeiros da Casa Grande que até pouco tempo oprimia a Senzala. Para tanto, o

frevo passou por dois fenômenos sociais que o moldaram e o enfraqueceram ao ponto de o distanciar de suas origens:

- a) o uso, pelos próprios negros, de certos elementos artísticos que, em seu imaginário, reduziriam as consequências do racismo que sofriam por fazerem parte da sua própria cultura;
- b) e os procedimentos próprios da Indústria Cultural que padronizam expressões artísticas no intuito de gerar lucro.

No primeiro caso, Fanon (2008), analisando a relação entre os negros antilhanos e sua relação com o povo europeu, percebe que aqueles se valem de certas máscaras ideológicas, advindas da cultura europeia, que os embranquece socialmente e os fazem se sentir mais pertencentes em meio a sociedade branca e elitizada. Contudo, conclui o autor, o embranquecimento cultural do negro antilhano não é suficiente para torná-lo realmente branco, pois os fenótipos permanecem ali sobre sua casca, tal como uma ferida sempre aberta, visível a olho nu. A ideologia pode até reduzir as distâncias, mas nunca os fará iguais.

Ao transpor essa discussão para o caso do frevo do Recife, pode-se perceber, aos longos dos anos, a incorporação de elementos artísticos da cultura europeia ou a redução de movimentos e práticas de origens africanas, no intuito de um embranquecimento do frevo para sua maior aceitação. Isso se deu, sobretudo, porque “o povo negro foi tratado como objeto, sobretudo, quanto aos relatos historiográficos específicos sobre essa dança” (FIGUEIREDO, 2020, p. 39).

Todavia, tal como o negro antilhano, apesar do frevo adquirir uma maior aceitação pelas camadas superiores da sociedade, isso o tornou mais distante de suas origens, reduzindo a sua capacidade de ser porta-voz cultural do grupo social no qual ele havia nascido. Em outras palavras, por mais embranquecido que venha a ser, o frevo permanecerá sempre sendo uma expressão negra, de classes populares e pernambucana:

Pensar o corpo que dança frevo hoje é entender, antes de tudo, qual foi o corpo de ontem. Que corpos dançavam frevo? Dançar frevo numa perspectiva de desconstrução no presente é buscar um corpo menos limitado e moldado no frevo ou é uma volta a um corpo que se perdeu e foi silenciado na história dessa dança que é afro-diaspórica? (FIGUEIREDO, 2020, p. 36).

Já em relação a prática da padronização de expressões artísticas advindas da Indústria Cultural, é mister destacar que as características próprias do frevo também não o fazem ser facilmente comercializável. Como destaca Lima (2009, p. 6), “[...] a ausência de características eróticas e joviais, fazia, segundo os mesmos, do frevo uma música bela, poética, lírica, alegre, saudosista, contudo, inaceitável nas rádios”.

Para se tornar um ‘produto’, o frevo precisaria adquirir tais características ou se misturar a outros ritmos e expressões que já os contém. Isso o fará pluriclassista, porém mais distante do contexto sociocultural de onde emergiu:

[...] ao longo das primeiras décadas do século XX, o frevo passaria por um processo ‘civilizatório’ com a finalidade de torná-lo um ‘bem cultural vendável’, tendo que abandonar grande parte daquela sua rusticidade original (MORAES, 2018, p. 105).

Atualmente, sendo expressão de um grupo social específico, mas adquirindo um valor muito mais abrangente e pluriclassista, o frevo agora responde a diferentes necessidades e se liga a uma variedade de contextos distintos. Todavia, se o objetivo for reduzir as distâncias entre certos grupos sociais no Brasil, é indispensável resgatar e sublinhar os elementos que o liga ao seu passado e, em especial, aos negros e trabalhadores urbanos de onde ele partiu.

Desse modo, a proposta de um tesouro do frevo corrobora com as ações de redução desta distância social, visto que promove um maior destaque dos aspectos históricos e culturais que o liga diretamente aos grupos menos privilegiados. O objetivo é popularizar o frevo como um conjunto de expressões artísticas nascidas de um povo e para o povo, reduzindo os efeitos da padronização e silenciamento causados pela Indústria Cultural e os discursos de poder que persistem em nortear as nossas relações interpessoais.

3 O tesouro

No contexto da Biblioteconomia e Ciência da Informação, o tesouro surge como uma linguagem documentária com fins à recuperação de informação, e passa a ser utilizado no lugar das listas de cabeçalhos de assuntos, empregadas em Sistemas de informação, sendo constituídas por uma palavra alfabeticamente organizada e indexada por tema específico.

Tálamo e Lenzi (2006) definem o tesouro como uma linguagem documentária que representa de forma normalizada os conceitos de uma área específica

através de termos que se manifestam em estruturas lógico-semânticas, cuja estrutura básica comporta uma relação de descritores que representam ou descrevem conteúdos temáticos por meio de unidades linguísticas, semânticas e suas relações, extraídas da linguagem formal de uma disciplina ou área específica do conhecimento que se torna um instrumento de representação e recuperação da informação.

Para Felipe (2016), o tesauro estabelece um controle da linguagem natural, tornando-a documental e controlada para atender às ações previstas no processo de representação da informação (indexação), sendo desenvolvido por comissões interdisciplinares que envolvem especialistas em diferentes áreas do conhecimento.

Termos e conceitos são os principais componentes de um tesauro. Nele, as relações entre termos e conceitos são estabelecidas por uma concepção racional e não especificamente linguística, apesar da importância dos aspectos linguísticos dos quais o tesauro faz uso para orientar as relações de ordem lógica e para se caracterizar como uma linguagem documentária.

O conceito é um constructo mental que representa um objeto individual material ou imaterial. No âmbito dos tesauros, os conceitos são designados por termos que são uma ou mais palavras utilizadas para representar um dado significado (conceito). Os termos são selecionados a partir da linguagem natural para a inclusão em um tesauro (ANSI/NISO Z39.19, 2005).

Conforme as normas AMERICAN NATIONAL STANDART INSTITUTE - ANSI/NISO Z39.19 (2005) e ISO 25964 (INTERNATIONAL STANDART ORGANIZATION 2011, 2013), e os manuais do IBICT (1984) e IFLA (2009), as relações hierárquicas, associativas e de equivalências são as mais presentes e importantes em um tesauro.

Quadro 1 - Concepção das relações hierárquicas, associativas e de equivalências no tesauro

Tipos de relações	Abreviaturas das relações
<p>Relações hierárquicas <i>podem ser genéricas, específicas ou partitivas e constituem a estrutura principal de um tesauro no sentido vertical (esquema de árvore)</i></p>	<p>TG = termo geral, o termo que refere-se a um conceito com conotação mais ampla. Superordenado; TE = termo específico, o termo que refere-se a um conceito com conotação mais específica. Subordinado.</p>

<p>Relações associativas <i>cobrem as relações entre pares de descritores que não são membros de um conjunto de equivalências, e nem podem ser organizados em uma hierarquia, na qual um descritor subordina-se a outro mais abrangente</i></p>	<p>TR = termo relacionado, informando que o termo está associado, mas não é nem sinônimo, nem termo genérico ou termo específico.</p>
<p>Relações de equivalência <i>se estabelecem entre o descritor preferido e o descritor não-preferido, podendo ocorrer situações em que mais de um descritor possa ser considerado como referentes a um mesmo conceito</i></p>	<p>NE = Nota Explicativa (ou Nota de Escopo), indica o significado específico de um termo dentro de uma linguagem de indexação; USE, o termo que segue é o termo preferido quando se deve escolher entre sinônimos ou quase-sinônimos; UP = Usado Para o termo que segue é um sinônimo ou um quase-sinônimo do termo preferido.</p>

Fonte: (ANSI/NISO Z39.19, 2005; INTERNATIONAL STANDART ORGANIZATION - ISO 25964, 2011, 2013; IBICT, 1984; IFLA, 2009; CURRÁS, 2010; CINTRA *et al.*, 2002).

Conforme Currás (2010, p. 100), o tesauro deve cumprir condições mínimas no que diz respeito à sua composição e ao seu uso para se caracterizar como tal. Um dos principais desafios no processo de construção de um tesauro está em “[...] estabelecer uma coerência entre a seleção de vocabulário, domínio conceitual escolhido, os objetivos (público-alvo), as fontes consultas e a forma de apresentação”. A elaboração do tesauro deve estar associada às seguintes garantias: garantia literária, a garantia do usuário, a garantia de uso e a garantia estrutural.

Quadro 2 – Garantias exigidas para a elaboração de tesauros

Garantia literária
<p>É a justificativa para a representação de um conceito em uma linguagem de indexação ou para a seleção de um termo preferido devido a sua frequência de ocorrência na literatura. Ou seja, o vocabulário escolhido para representar os assuntos deve ser derivado da literatura que pretende ser representada, ou seja, a literatura deve ser determinante.</p>
Garantia do usuário
<p>É a justificativa para a representação de um conceito em um [tesauro] ou para a seleção de um termo preferido devido à frequência de pedidos de informações sobre o conceito. Ela volta-se para os instrumentos de recuperação da informação, pois, os termos precisam estar de acordo com aqueles utilizados pelos usuários na tarefa de recuperação de informação.</p>
Garantia de uso

Está relacionada à “escolha dos termos e conceitos utilizados pelo tesouro, visto que, muitas vezes, alguns termos não se apoiam nem na garantia literária nem na garantia de usuário, mas são admitidos em um vocabulário normalizado” porque possibilitam uma função estrutural útil”

Garantia estrutural

está voltada ao acesso à informação presente no tesouro. “Quando se constrói um vocabulário controlado, o mais provável é admitir termos que estão somente garantidos em vocabulários altamente estruturados, como os empregados por linguagens classificatórias

Fonte: (ANSI/NISO Z39.19, 2005, p.174 -175).

Em relação à forma e ao conteúdo do tesouro, não se pode estipular um padrão único de apresentação do seu conteúdo linguístico, visto que as possibilidades de apresentação dos termos variam de acordo com o objetivo do tesouro, da área do conhecimento escolhida, da nomenclatura a ser utilizada e outros. Entretanto, vale considerar que a elaboração de um tesouro exige uma série de fatores relacionados ao planejamento, tais como (KOBASHI, 2003; CURRÁS, 2010):

- a) objetivo da instituição (finalidade do tesouro);
- b) delimitação da área;
- c) público alvo, o tesouro pode não ser útil a todos igualmente, isso dependerá da abordagem, das relações entre os conceitos existentes;
- d) classificação, um exercício prévio de classificação é fundamental para estabelecer os limites do tema do tesouro;
- e) levantamento das fontes, o perfil do usuário é determinante para a seleção das fontes;
- f) forma de apresentação;
- g) período de atualização, um tesouro deve manter atualizado de forma periódica;
- h) divulgação;
- i) seleção do software.

4 Procedimentos metodológicos

A pesquisa se distingue como um estudo bibliográfico-documental de base exploratória cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com a finalidade de: desenvolver hipóteses, ampliar o campo de conhecimento do pesquisador sobre o fato fenômeno para realização de uma pesquisa futura mais precisa, ou modificar e clarificar conceitos (MARCONI; LAKATOS, 2006).

As etapas metodológicas da pesquisa foram divididas em quatro etapas, a saber:

1. Seleção e escolha dos recursos bibliográficos para o desenvolvimento do tesouro;
2. Levantamento dos termos e atribuição de conceitos;
3. Categorização: estruturação dos descritores do tesouro do Frevo;
4. Utilização de *software* para a construção do tesouro.

5 Resultados e discussão

Os resultados foram problematizados e discutidos em cada uma das quatro etapas metodológicas propostas pela pesquisa, como são descritas, a seguir:

5.1 Seleção e escolha dos recursos bibliográficos para o desenvolvimento do tesouro

Utilizamos o método bibliográfico como procedimento para obter os dados da pesquisa (GIL, 2008), para realizar o levantamento e a indicação de termos relacionados ao universo musical do frevo e suas definições, a partir de fontes bibliográfico/documental presentes no CDMMGP.

Os procedimentos da análise conceitual com base em Lancaster (2011) orientam a escolhas das obras que serviram como base para o desenvolvimento do Tesouro da música. Os procedimentos utilizados foram:

- a) Título;
- b) Subtítulo;
- c) Sumário;
- d) Introdução;
- e) Prefácio;
- f) Apresentação;
- g) Títulos dos capítulos;
- h) Referências.

A seguir, as obras utilizadas para o controle do vocabulário semântico/conceitual do frevo enquanto manifestação musical.

Quadro 3 - Bibliografia do tesouro do frevo: manifestação musical

AGUIAR, D. Violão no Frevo: uma linguagem em construção. 2009. Dissertação (Mestrado em Música) Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.

ARAÚJO, R. Carnaval do Recife: a alegria guerreira. Estudos avançados, São Paulo, vol.11, n.29, jan./abr. 1997.

BENCK FILHO, A. O Frevo-de-rua no Recife: características Sócio-históricas-Musicais e um esboço estilístico-interpretativo. 2008. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal da Bahia. 2008.

CORTES, A. Improvisando em Música Popular: um estudo sobre o Choro, o Frevo e o Baião e sua relação com a "Música Instrumental" Brasileira. 2012. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal de Campinas. 2012.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN) Frevo Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil: Dossiê de Candidatura. IPHAN, Recife, nov. 2006.

MENEZES NETO, Hugo. Tem samba na terra do frevo! a batalha frevo x samba no carnaval multicultural do Recife. Textos escolhidos de cultura e arte populares, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p. 45-59, nov. 2010

MINISTÉRIO DA CULTURA (MINC). Tesouro de folclore e cultura popular brasileira. Disponível em: <<http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/00002157.htm>>. Acesso em 9 de jul. 2017.

OLIVEIRA, K. Quantos elementos guardam estas sedes: um clube, uma troça e os seus encontros no carnaval de Olinda. 2015. Dissertação (Mestrado em Antropologia) Universidade Federal de Pernambuco, 2015.

OLIVEIRA, V. Frevo, capoeira e passo. Recife: Campanha editora de Pernambuco, 1971.

PEREIRA, I. Valores do passado: tradição e nostalgia no bloco da saudade, 2013. Dissertação (Mestrado em Comunicação) Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

SALDANHA, L. Frevendo no Recife: a música popular urbana do Recife e sua consolidação através do rádio. 2008. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal de Campinas. 2008.

SANTOS, L. Frevo: Patrimônio Imaterial da Humanidade. Recife: Olinda, 2013.

SANTOS, Mário. Trombones, Tambores, Repiques e Ganzás: a festa das agremiações carnavalescas nas ruas do Recife (1930-1945). 2010. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2010.

SCHNEIDER, C. O frevo no coração do recifense: cultura, música e educação. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011.

SILVA, J. Frevos para clarinete: uma História de resistência a cada passo. 2008. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal da Bahia. 2008.

SILVA, L. O carnaval na cadência dos sentidos: uma história sobre as representações das folias do Recife entre 1910 e 1940. 2009. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal de Pernambuco. 2009.

VALADARES, P. O Frevo nos discos da Rozenblit: um olhar de designer sobre a representação da indústria cultural. 2007. Dissertação (Mestrado em Design) Universidade Federal de Pernambuco, 2007.

VALENTE, F. Spok e o novo frevo um estudo Etnomusicológico. 2014. Dissertação (Mestrado em Etnomusicologia). Universidade Nova de Lisboa. 2014

VILA NOVA, J. O Frevo no discurso literomusical brasileiro: ethos discursivo e posicionamento. Tese (Doutorado em Linguística) 2012. Universidade Federal de Pernambuco. 2012.

Fonte: Elaborado pelas autorias (2022).

Com base em tais autores, podemos realizar um levantamento mais preciso de termos e atribuir os conceitos necessários para a elaboração do tesauro.

5.2 Levantamento de termos e atribuição de conceitos

Neste momento, foram selecionados os principais termos/conceitos identificados nas fontes de informação escolhidas. Foi desenvolvido um mapa conceitual em formato de árvore, com todos os termos escolhidos para compor o tesauro do frevo.

O mapa conceitual auxiliou o controle do vocabulário da temática do tesauro do frevo e teve como base a proposta da Teoria Geral da Terminologia adotada pela INTERNATIONAL STANDART ORGANIZATION - ISO 704 (2000) e teoria dos sintagmas nominais (SNs), que possibilitaram a escolha termos, tendo em vista as operações linguísticas, em especial, o caráter semântico dos termos conceitos, bem como a organização conceitual dos mesmos.

O sintagma nominal (SN) é definido como uma classe gramatical que se comporta sintaticamente como sujeito, objeto direto e se for o caso de ser precedido de uma preposição, pode se comportar como um adjunto adnominal ou um objeto indireto (PERINI *et al*, 1996).

Para Miorelli (2001) e Santos (2005), a estrutura do SN é composta por três partes: determinantes (artigos, pronomes, numerais e outros), núcleo

(substantivo) e modificadores (adjetivo, advérbio). Para os autores, as combinações para a composição de SNs são muitas, dentre elas, destacam-se:

Quadro 4 - Regras de composição de sintagmas nominais

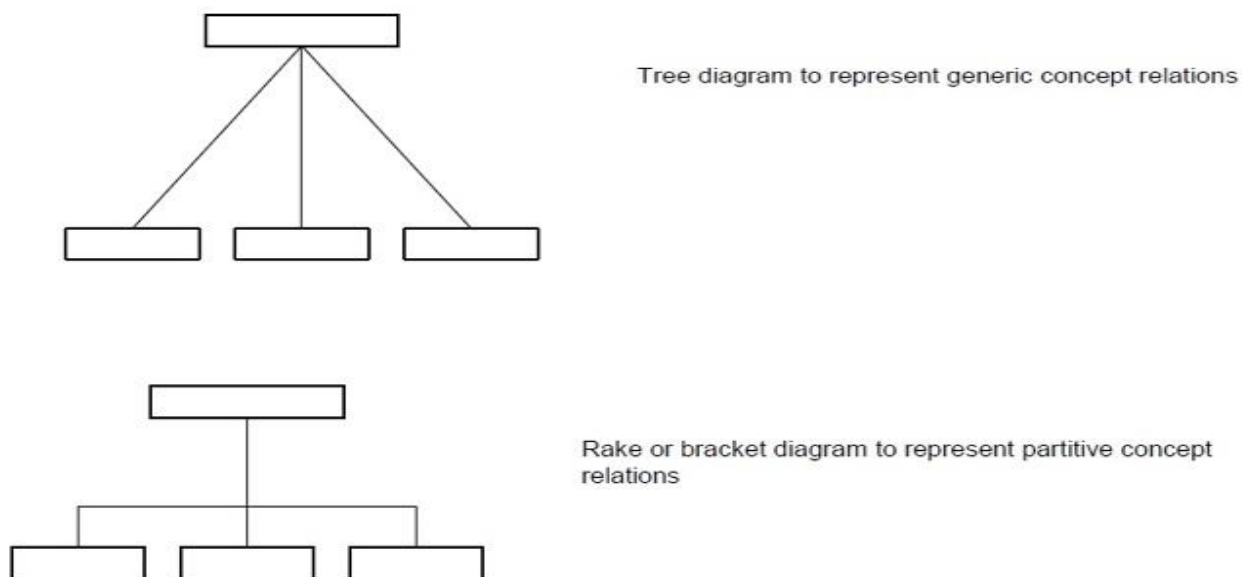
	Regras	Exemplos
Regra 1	DET + MOD + N + MOD	
Regra 2	DET + N + MOD	
Regra 3	N + MOD	
Regra 4	DET + N	
Regra 5	N	
Regra 6	DET + N + DET + N + MOD	
Regra 7	DET + DET + N + MOD	
Regra 8	MOD + N + MOD	
Regra 9	DET + DET + N	

Fonte: Elaborado pelas autorias com base em (Miorelli (2001) e Santos (2005).

Para a estruturação conceitual dos termos /conceitos escolhidos, o gráfico de representação terminológica da ISO 704 (2000).

Figura 1 – Diagramas para representação das relações entre conceitos

The graphic representations used in this International Standard are the most typical ones.

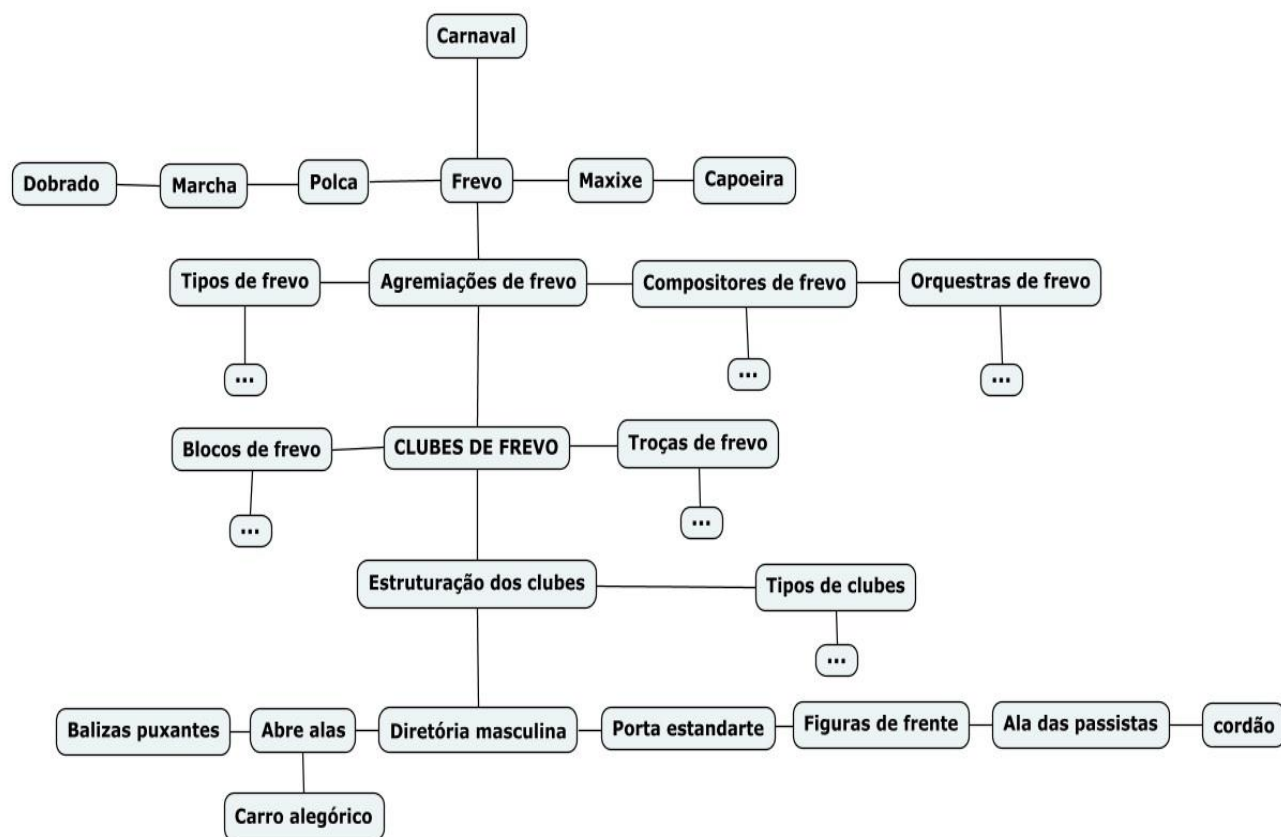


Fonte: Elaborado pelas autorias (2022).

A figura 1 foi utilizada para orientar a construção de um mapa conceitual dos termos selecionados, mediante a teoria dos SNs, para a composição do Tesouro do frevo 'Manifestações musicais'.

A seguir, um exemplo da estruturação do mapa conceitual do tesouro do frevo, trazendo um recorte de um grupo de termos/conceitos. Apresentaremos as especificidades do termo: *Agremiações de frevo*.

Figura 2 - Mapa conceitual dos termos relacionados ao termo/conceito: frevo



Fonte: Elaborado pelas autorias (2022).

O símbolo: (...) representa a existência de ramificações conceituais dos termos que o emite. O mapa conceitual oportunizou a escolha coerente e mais representativa das relações semânticas existentes entre os termos. Ele apresenta todos os termos preferidos, ou seja, os termos que apresentam toda a estruturação semântica adotada pelo tesouro do frevo. A categorização destes termos será demonstrada a seguir.

5.3 Categorização: estruturação dos descritores do tesauro do Frevo

Diante da proposta de otimizar de forma lógica e prática estas relações entre termos, a pesquisa adotou uma estruturação semântica que convencionou as relações hierárquicas, associativas e de equivalência, por intermédio de abreviaturas e siglas:

- a) Termo/ Conceito (preferido e não preferido);
- b) NE - Nota explicativa;
- c) TG - Termo genérico;
- d) TR - Termo Relacionado;
- e) TE - Termo específico;
- f) USE - Use;
- g) UP - Usado para.

Cada uma dessas abreviaturas diz respeito à uma característica semântica de um termo preferido. Suas particularidades são as seguintes:

Quadro 5 – Conceitos e agrupamentos das abreviaturas do Tesauro do frevo

Relações hierárquicas

TG = termo geral, o termo que refere-se a um conceito com conotação mais ampla, superordenado;
TE = termo específico, o termo que se refere a um conceito com conotação mais específica, subordinado.

Relações associativas

TR = termo que está associado a outro, mas não é nem sinônimo, nem termo genérico ou termo específico. Não são membros de um conjunto de equivalências, e nem podem ser organizados em uma hierarquia.

Relações de equivalências

NE = Nota Explicativa (ou Nota de Escopo), indica o significado específico de um termo dentro de uma linguagem de indexação;
USE, o termo que segue é o termo preferido quando se deve escolher entre sinônimos ou quase-sinônimos;
UP = Usado Para o termo que segue é um sinônimo ou um quase-sinônimo do termo preferido.

Fonte: Elaborado pelas autorias (2022).

Para explicitar a estruturação dos descritores adotada pelo Tesauro do Frevo, utilizou-se o mesmo recorte conceitual apresentado na figura 2.

Quadro 5 – Recorte de descritores do tesauro do frevo

Abre-alas

NE Carro alegórico que abre o desfile das agremiações carnavalescas.

TG Clube de Frevo

TR Diretoria masculina

TR Balizas puxantes

TR Porta-estandarte

TR Figuras de frente

TR Ala de passistas

TR Cordão

TE Carro alegórico

Agremiações de frevo

NE Grupo de desfilastes de blocos, clubes e troças de frevo.

TG Frevo

TR Tipos de frevo

TR Compositores de frevo

TR Orquestras de frevo

TE Clube de frevo

TE Troça de frevo

TE Bloco de frevo

UP Agremiações carnavalescas

Ala de passistas

NE Desfilantes caracterizados que obedecem a uma coreografia, improvisada ou não, conforme o enredo do clube de frevo.

TG Clube de Frevo

TR Abre-alas

TR Diretoria masculina

TR Balizas puxantes

TR Porta-estandarte

TR Figuras de frente

TR Cordão

Balizas puxantes

NE Homens ou rapazes passistas fantasiados, que dançam ao redor do porta-estandarte para protegê-los.

TG Clube de Frevo

TR Abre-alas

TR Diretoria masculina

TR Porta-estandarte

TR Figuras de frente

TR Ala de passistas

TR Cordão

Capoeira

NE Estilo musical que contrapõe o uso de instrumentos de percussão e o canto em forma de solo e coro, geralmente acompanhados de um bater de palmas.

TR Frevo

TR Dobrado

TR Marchas

TR Polca

TR Maxixe

Carnaval

NE Manifestação sincrética do folclore brasileiro, marcada pela presença de grupos socioeconômicos, culturais e religiosos do país. Em Recife, caracteriza-se como um festejo diferenciado pela diversidade de manifestações folclóricas como o Frevo.

TG Recife

TE Frevo

Carro alegórico

NE Carro utilizado para apresentar uma alegoria nos desfiles de agremiações de frevo.

TG Abre-alas

Clube de frevo

NE Tipo de agremiação carnavalesca originária de corporações profissionais existentes na cidade do Recife no final do século XIX.

TG Agremiações de frevo

TR Troça de frevo

TR Bloco de frevo

TE Abre-alas

TE Diretoria masculina

TE Balizas puxantes

TE Porta-estandarte

TE Figuras de frente

TE Ala de passistas

TE Cordão

UP Clube

UP Clube carnavalesco

UP Clube de frevo

UP Clube carnavalesco misto

Cordão

NE Ala em que os homens desfilam vestidos em trajes de soldado, guarda real, guerreiro, lanceiro, toureiro, trazendo à mão o símbolo do seu clube.

TG Clube de Frevo

TR Abre-alas

TR Diretoria masculina

TR Balizas puxantes

TR Porta-estandarte
TR Figuras de frente
TR Ala de passistas

Diretoria masculina

NE Grupo de desfile que agrega a comissão da diretoria do clube (presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro, fiscal, oradores), usando chapéu e fraque ou terno escuro.

TG Clube de Frevo

TR Abre-alas

TR Balizas puxantes

TR Porta-estandarte

TR Figuras de frente

TR Ala de passistas

TR Cordão

Dobrado

NE Música de cadência marcial que chegou a exercer influência em composições carnavalescas por seu compasso binário.

TG Gênero musical

TR Frevo

TR Marcha

TR Polca

TR Maxixe

TR Capoeira

Figuras de frente

NE Desfilantes trajados de reis, rainhas, duques, duquesas, personagens históricos, todos ricamente fantasiados.

TG Clube de Frevo

TR Abre-alas

TR Diretoria masculina

TR Balizas puxantes

TR Porta-estandarte

TR Ala de passistas

TR Cordão

UP Figuras de luxo

Frevo

NE Expressão musical cuja a melodia é caracterizada por uma rítmica que desloca tempos fortes e fracos, desarticulando a métrica para melhor estimular o passista. Não há uma fôrma arquitetônica única de execução do frevo.

TG Carnaval

TR Dobrado

TR Marcha

TR Polca

TR Maxixe

TR capoeira

TE Tipos de frevo

TE Agremiações de frevo

TE Compositores de frevo

TE Orquestras de frevo

Marcha

NE Música urbana nascida nos ranchos e cordões carnavalescos, em compasso binário, cuja coreografia consiste no andar ritmado em voltas.

TG Gênero musical

TR Frevo

TR Dobrado

TR Polca

TR Maxixe

TR Capoeira

Maxixe

NE Dança urbana criada no Brasil advinda da fusão e adaptação de elementos da polca, da habanera e do lundu.

TG Gênero musical

TR Frevo

TR Dobrado

TR Marchas

TR Polca

TR Capoeira

Polca

NE Música e dança originárias da Boêmia que apresenta andamento vivo e compasso binário.

TR Frevo

TR Dobrado

TR Marcha

TR Maxixe

TR Capoeira

Porta-estandarte

NE Desfilante normalmente trajado à Luís XV, responsável pelo estandarte do clube.

TG Clube de Frevo

TR Abre-alas

TR Diretoria masculina

TR Balizas puxantes

TR Figuras de frente

TR Ala de passistas

TR Cordão
TR Orquestra

Recife

NE. Cidade em que o Frevo se consolida enquanto manifestação folclórica brasileira no fim do século XIX.

TE Carnaval

UP Capital do frevo

Fonte: Elaborado pelas autorias (2022).

A apresentação de todos os descritores inviabilizaria este relatório devido a sua extensão. Vale ressaltar que o tesouro do Frevo ‘manifestações musicais’ está disponibilizado no Tesouro Semântico Aplicado THESA.

5.4 Utilização de *software* para a construção do tesouro

O *software* escolhido para hospedar o tesouro do frevo: manifestações musicais foi o Tesouro Semântico Aplicado THESA, versão 0.20.05.18, desenvolvido pela Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul.

Figura 3 – Tesouro do frevo “manifestações musicais”



Fonte: Elaborado pelas autorias (2022).

Os critérios considerados para a sua escolha foram: o acesso de modo prático e fácil aos descritores do tesouro por está disponível *online*; a impressão ou visualização do tesouro por completo, para fins de utilização por instituições e indivíduos; e, o processo de gerenciamento terminológico, como a atualização e

a retirada de termos, o uso de mapa conceitual e glossários, a apresentação sistemática dos termos e da ficha terminológica.

6 Considerações finais

Inicialmente, a pesquisa foi direcionada por uma problemática presenciada e vista no Centro de Documentação e Memória Maestro Guerra-Peixe, localizado no Paço do frevo. Com o desenvolvimento dos estudos percebemos que para além do Paço do Frevo, o tesouro deve ser um instrumento de acesso a todos indivíduos e instituições que se interessam ou trabalham com cultura.

No que compete aos resultados, considera-se que, apesar das dificuldades apresentadas ao longo do período da pesquisa, eles foram atingidos pelos seguintes motivos:

- a) A organização e compilação de importantes fontes de informação sobre o tema, presentes no Centro de Documentação e Memória Maestro Guerra-Peixe;
- b) A elaboração do tesouro do frevo: manifestações musicais, com conteúdo conceitual relacionado apenas ao que caracteriza o frevo enquanto música;
- c) Disponibilização do tesouro do frevo para o Centro de Documentação e Memória Maestro Guerra-Peixe e para os demais interessados, mediante a plataforma THESA.

No que se refere às contribuições, entendemos que o estudo apresenta dois desdobramentos científicos que representam êxito nas ações realizadas, um direcionado especificamente à melhoria do processo de organização da informação na biblioteca Guerra-Peixe, com ênfase nas ações de representação temática, especificamente na tradução conceitual de termos da linguagem natural para a linguagem artificial; outro com foco na disponibilização do tesouro do frevo para além do Paço do Frevo, como um recurso didático ou educacional que apresenta a complexidade do frevo enquanto música, e além disso, corrobora para a divulgação e difusão deste patrimônio imaterial, tão caro e precioso para os pernambucanos.

No que tange a possibilidade de novos estudos, esta pesquisa inicia a elaboração do tesouro do frevo, que por questões de complexidade e abrangência foi dividida para fins didáticos e de controle conceitual em 3 abordagens: o frevo enquanto música, dança e cultura. Destacamos que estas divisões são meramente

didáticas e foram estabelecidas para facilitar a lida com a complexidade do Frevo.

Em um futuro próximo, este estudo terá continuidade as abordagens faltantes, o frevo enquanto dança e o frevo enquanto cultura, para finalizar todas as nuances que estruturam e caracterizam o Frevo Pernambucano.

Referências

AMERICAN NATIONAL STANDART INSTITUTE (ANSI) / NATIONAL INFORMATION STANDARTS ORGANIZATIONS (NISO). **ANSI/NISO Z39.19**: guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies. New York, 2005.

ANNA, Jorge Santa. A ciência da informação na sociedade multicultural: o paradigma social como paradigma emergente. **Biblionline**, v. 13, n. 1, p. 3-14, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/32504>. Acesso em: 8 set. 2022.

ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa de. **Festas: máscaras do tempo: entrudo, mascarada e frevo no carnaval do Recife**. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1996.

BARBOSA, Yêda. (coord.). **Dossiê Iphan 14: Frevo**. Brasília, DF: Iphan, 2016.

CASSOLI C.; FALCÃO, L. **Frevo: 100 anos de folia**. Timbro, 2007.

CINTRA, Anna Maria Marques. *et al.* **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002.

CURRÁS, Emília. **Ontologias, taxonomia e tesouros em teoria de sistemas e sistemática**. Brasília, Thesaurus: 2010.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

FELIPE, André Anderson Cavalcante. **O gênero tesouro: um modelo de avaliação linguística**. 2016. 167 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/22198/1/AndreAndersonCavalcanteFelipe_TESE.pdf. Acesso em: 8 set. 2022.

FIGUEIREDO, Jefferson Elias. **"Faz que vai, mas não vai": frevo e história da dança, caminhos possíveis de idas e vindas**. 2020. 170 f. Dissertação (Mestrado em Dança) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33555/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Jefferson%20Figueiredo.pdf>. Acesso em: 8 set. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION (ISO). **ISO 704**. Terminology work: Principles and Methods. Geneva, 2000.

INTERNATIONAL STANDART ORGANIZATION (ISO). **ISO 25964 -1**. Data model for the structure of an information retrieval thesaurus. New York, 2011.

INTERNATIONAL STANDART ORGANIZATION (ISO). **ISO 25964 -2**. Data model for the

KOBASHI, Nair. **Metodologia de construção de tesouros**. Brasília, DF: Senado Federal, 2003.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumo: teoria e prática**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

LELIS, Carmem. **Frevo patrimônio imaterial do Brasil: síntese do dossiê de candidatura**. Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 2011.

LIMA, Eliane da Costa. **Cultura de Massa e Mídia: resistência cultural do frevo versus a homogeneidade da indústria cultural pernambucana**. In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 4., 2009, São Luís. **Anais [...]**. São Luís: Editora da UFMA, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execuções de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretações de dados**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MIORELLI, Sandra Teresinha. **Extração do sintagma nominal em sentenças em português**. 2001. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Faculdade de Informática, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

MORAES, Rafael Ouriques Vasconcelos de. **O teu cabelo não nega: o negro no carnaval da cidade do Recife (1930-1939)**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/bitstream/tede2/7850/2/Rafael%20Ouriques%20Vasconcelos%20de%20Moraes.pdf>. Acesso em: 8 set. 2022.

OLIVEIRA, Valdemar de. **Frevo, capoeira e passo**. 2. ed. Recife: CEPE, 1985.

PAÇO DO FREVO. **Diretrizes para elaboração do vocabulário controlado do frevo: micro tesouro do frevo**, Recife: Paço do frevo, 2014. Projeto.

PERINI, Mário. *et al.* O Sintagma nominal em português: estrutura, significado e função. **Revista de Estudos da Linguagem**. Belo Horizonte, v. 5, n. especial, p. 01-180, jul./dez. 1996.

SANTOS, Cícero Nogueira dos. **Aprendizado de máquina na identificação de sintagmas nominais**: o caso do português brasileiro. 2005. 104 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas e Computação) – Instituto Militar de Engenharia, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/Repositorio/DissertacaoCicero2005.pdf>. Acesso em: 8 set. 2022.

TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira; LENZI, Livia Aparecida Ferreira. Terminologia e documentação: a relação solidária das organizações do conhecimento e da informação no domínio da inovação tecnológica. **DataGramZero** - Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.7, n.4, ago. 2006. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/5941>. Acesso em: 8 set. 2022.

Sobre as autorias

André Anderson Cavalcante Felipe

Doutor em Estudos da Linguagem, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestre em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

andreanderson@gmail.com

Marcílio Bezerra Cruz

Mestre em Filosofia, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Bacharel em Biblioteconomia, pela UFPE. Doutorando em Filosofia, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor Substituto do Departamento de Ciência da Informação da UFPE.

marcilio.cruz@ufpe.br

Artigo submetido em: 01 jul. 2022.

Aceito em: 08 set. 2022.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto



✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.